



II CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
Local: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
RUA MONTE ALEGRE, nº 961
SÃO PAULO - CAPITAL

PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS NA

BIBLIOTECA NACIONAL

1974?

Jannice Monte-Mór
Diretora da Biblioteca Nacional

1. INTRODUÇÃO

Ao Ministério da Educação e Cultura cabe a responsabilidade de elaborar o Plano Setorial de Educação e Cultura,⁽¹⁾ e o documento que constitui a proposta do Plano em vigor para os exercícios de 1972, 1973 e 1974 inclui, na Área da Cultura, o projeto "Preservação do patrimônio artístico nacional", cujos objetivos são: a) beneficiar, com trabalhos de conservação e restauração, os monumentos tombados, de arquitetura civil, militar e religiosa, e as edificações integrantes dos conjuntos arquitetônicos de determinadas cidades; b) catalogar, de modo sistemático, e proteger bens e arquivos municipais e particulares cujos acervos interessem à história nacional e à história da arte no Brasil. Quanto ao primeiro desses objetivos, sua execução se situa expressamente dentro da esfera de ação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ao passo que a Biblioteca Nacional enquadra o desenvolvimento de suas próprias atividades no segundo daqueles objetivos.

A Biblioteca Nacional é, em essência, uma grande coleção "brasileira", definindo-se como tal os conjuntos de documentos que se referem ao nosso País, portanto, "de interesse para a história nacional e à história da arte no Brasil".

Ao encontro das disposições da Lei n. 5.471, de 1968, e sua regulamentação (decreto n. 65.347, de 1969), que proíbem a exportação de bibliotecas e acervos documentais constituídos de obras brasileiras, ou sobre o Brasil, editadas nos séculos XVI a XIX, a Biblioteca Nacional vem, dentro das limitações de seus recursos orçamentários, adquirindo obras antigas que lhe pareçam ajustadas às finalidades do seu acervo, enriquecendo, assim, sua brasileira. A esse propósito, aliás, já tem até mesmo assessorado o Conselho Federal de Cultura, ao qual cabe, pelo segundo diploma legal citado, autorizar a exportação de livros publicados no Brasil desde o século XVI até o ano de 1899.

O empenho da BN em se desincumbir de suas atribuições relativas à preservação já foi manifestado em outras reuniões semelhantes a este Congresso, como o II Encontro da Defesa do Patrimônio, realizado em Salvador, em 1971,⁽²⁾ o Congresso Internacional

do Microfilme, que teve lugar aqui mesmo, em São Paulo, há pouco mais de um mês,⁽³⁾ e o I Seminário de Estudos sobre o Nordeste, que está se desenvolvendo, nesta semana, também em Salvador, e ao qual foi enviado, a convite da Comissão Organizadora do mesmo, um trabalho específico sobre a Biblioteca Nacional, com vistas a demonstrar o que poderá ser feito em órgãos congêneres no Nordeste brasileiro⁽⁴⁾.

Em todas essas ocasiões, tivemos oportunidade de relatar o que se fazia, na entidade sob nossa direção, para preservar o riquíssimo patrimônio da BN, e, agora, cabe-nos voltar ao assunto, o que não só oferece o prazer, sempre renovado, de discorrer sobre as atividades da Biblioteca, como constitui oportunidade de atualizar as informações então transmitidas.

2. MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO

Os trabalhos correspondentes à manutenção do patrimônio da BN envolvem — além das providências tomadas para enriquecimento do acervo e o processamento técnico dos documentos adquiridos com esse fim — a guarda e conservação do mesmo, em condições de acesso por parte do público leitor e para que a instituição se desincumba de sua primordial função de memória literária brasileira.

2.1 - Conservação

A desinfestação do acervo contra fungos, parasitos, bactérias e insetos que o atacam foi executada em 1971 e 1972, mediante contratação de firma especializada, trabalho que contou com a orientação técnica do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A operação teve resultado satisfatório de ambas as vezes e a renovação anual da medida é obviamente o procedimento ideal, pois até mesmo os livros novos ou recentemente adquiridos podem, sem desinfestação adequada, tornar-se veículos de propagação de organismos deterioradores.

A política de encadernação da Biblioteca Nacional foi racionalizada, a partir de 1972, uma vez que essa providência protetora do material bibliográfico era uma das principais causas do estrangulamento do chamado "fluxo do livro", sendo mesmo responsável, em grande parte, pela demora de anos entre a entrada das publicações na Biblioteca e sua colocação à disposição do público.

Está em processamento o trabalho de revisão e recuperação das 47 unidades da aparelhagem de ar condicionado, comprada e instalada desde 1959, mas nunca posta em funcionamento. A climatização do ambiente é, como se sabe, condição indispensável para conservação de livros, exigência que se reveste ainda de maior importância em nosso País, onde o clima tropical prejudica sensivelmente as coleções das bibliotecas. Muito em breve, deverão começar a funcionar as unidades de condicionamento de ar,

na BN, que atenderá, assim, a mais um dos requisitos para perfeita conservação de seu acervo.

2.2 - Restauração

Fora dos recursos financeiros consignados à BN em função de sua integração ao Plano Setorial do MEC, têm sido desenvolvidos alguns projetos especiais, sempre com vistas à preservação do rico patrimônio bibliográfico brasileiro abrigado na Biblioteca Nacional.

A despeito de problemas de restauração de documentos, iniciou-se, em 1973, um grande plano: a UNESCO patrocinou a vinda de um consultor — que aqui esteve em março de 1974 — para estudar as necessidades da BN nesse sentido e sugerir soluções, face à conhecida dificuldade de encontrar, no País, equipes de alto nível com a requerida experiência no assunto e, simultaneamente, ensejar formação de pessoal especializado para esse tipo de trabalho — não só para a própria Biblioteca como também para outras instituições com idênticos problemas, como, por exemplo, o Arquivo Nacional.

A Dra. Maria di Franco, da Biblioteca Vallicelliana, de Roma, em duas semanas de efetivo trabalho na BN, examinou atentamente os problemas de restauração enfrentados pela Biblioteca Nacional, percorrendo demoradamente todas as instalações da entidade e propondo, afinal, um plano de ação ou esquema de trabalho para defesa da grande parte do acervo que necessita de recuperação(6).

As recomendações constantes do relatório final da Dra. Di Franco abrangem, principalmente, o seguinte: a) eliminação da ambientação desfavorável em que o acervo é guardado, o que contribui sensivelmente para agravar os riscos de dano, mencionando a temperatura elevada, a excessiva umidade relativa do ar, a absorção de poeira exterior, os armários metálicos (caso das coleções mantidas nas Seções especiais) hermeticamente fechados, com gavetas em cujo interior notam-se claramente os resultados dos fenômenos de condensação e oxidação, e o desenvolvimento de bactérias favorecidas pela clausura; b) suspensão de alguns dos processos de restauração em uso e aquisição de modernos aparelhos para métodos modernos e científicos; c) obtenção do auxílio de um laboratório que possa assegurar à BN estudos de aplicação dos diversos meios oferecidos pela Química para a profilaxia e terapia dos diferentes agentes patogênicos; d) emprego preferencial de gás para a desinfestação anual; e) preparação urgente de pessoal especializado, no qual se incluíram, no mínimo, um bibliotecário de alto nível profissional — que pudesse adquirir verdadeira especialização no campo da restauração — um biólogo necessariamente brasileiro — para que, com experiência de entomologia, micologia e microbiologia locais, estabelecesse contatos com laboratórios de pesquisa e de análise, com o objetivo de estudar não somente o tratamento dos documentos mas sim também a compatibilidade dos diversos elementos que o constituem, como papel, tinta, cores, colas, etc. — e dois técnicos em restauração e encadernação — escolhidos entre pessoas que demonstrem in

teresse e disposição para um tipo de trabalho que requer pendores particulares, habilidade e senso estético; f) finalmente, o relatório menciona a importância de tentar conscientizar fabricantes de papel e editores da responsabilidade que lhes cabe em face da conservação do patrimônio cultural contemporâneo, visando a estimulá-los a promover pesquisa e seleção de material adequado e de tecnologia já devidamente comprovada.

Como se pode verificar, o estudo da consultora que visitou a Biblioteca Nacional foi, tanto quanto possível, completo.

Da assistência prestada pela UNESCO resultou a concessão de quatro bolsas, para proporcionar estudos e treinamento intensivos, em Roma e Florença, a quatro profissionais, sob a supervisão da própria especialista que aqui esteve. Desses quatro bolsistas, dois deles — bibliotecárias já com alguma experiência do problema — deverão embarcar em dezembro próximo. E, para o seguinte ano fiscal da Unesco, a BN receberá mais duas bolsas, dessa vez, no entanto, para um químico ou biólogo e um técnico de nível médio em restauração.

Aos dois primeiros elementos enviados à Itália incumbirá divulgar as técnicas apreendidas, circunstância que, sem dúvida, concorrerá para atenuar, de muito, o grande problema brasileiro — não apenas da BN — no campo da restauração de documentos.

Aliás, para reforço desse projeto, a Biblioteca previu recursos a extrair da dotação outorgada através de um outro projeto especial, recentemente oficializado e publicado no Diário Oficial da União — o da Financiadora de Estudos e Projetos — subordinado ao título "Controle do acervo da BN". Nesse projeto, um terço do total é justamente para custeio da restauração das obras de uma parte do acervo, armazenadas num andar especial do edifício, muitas delas prováveis raridades bibliográficas de grande valor.

2.3. - Preservação

Um terceiro projeto especial acaba, também, de ser contemplado com recursos externos e se prende a um sério problema enfrentado pela Biblioteca Nacional, atenta à riqueza de sua coleção de jornais, recebidos regularmente há mais de um século e de todos os cantos do País. Num esforço gigantesco para seus próprios recursos financeiros, a BN vem procurando evitar que esse precioso acervo se perca definitivamente diante de ação implacável do tempo e, paralelamente, tem tentado divulgá-lo entre os interessados, facilitando-lhes o acesso à consulta do mesmo. Muitos desses jornais são de grande procura, sofrendo contínuo desgaste pelo manuseio, agravado pela natureza frágil do papel utilizado na imprensa diária. A encadernação, em volumes, pelo menos dos principais jornais ou dos mais consultados pelo público atenua, em parte, o estrago do material, mas essa operação, além de onerar verbas específicas, dificulta a execução de muitos dos trabalhos reprográficos hoje em uso, justamente para facilitar ao leitor a obtenção do texto que deseja ler.

Assim, empenhou-se a BN em implantar e desenvolver um pro

grama de microfilmagem de jornais, com o intuito de proteger suas preciosas coleções, começando, em 1972, com a do Jornal do Comércio, que, até a presente data, tem o período compreendido entre 1841 e 1856, salvo algumas falhas inevitáveis, à disposição do usuário, para leitura em máquina, dispensando o manuseio dos respectivos originais.

Em fins do ano passado, surgiu, para a Biblioteca Nacional, a oportunidade de obter ajuda da Fundação Ford, para dar prosseguimento ao seu projeto de microfilmagem de jornais, concorrendo simultaneamente para o desenvolvimento dos programas daquela Fundação na área das Ciências Sociais. Já confirmado o auxílio a receber, através do escritório da Ford no Rio de Janeiro, será ele um grande reforço para os planos da BN.

A seleção dos jornais a microfilmar e a ordem de prioridade entre eles serão fixadas por meio de consultas a historiadores e a outros especialistas, e instituições de estudo e pesquisa voltadas para o assunto e a figuras representativas do meio cultural brasileiro. Parece, no entanto, à Biblioteca Nacional, que ao Correio Braziliense de Hipólito José da Costa, considerado cronologicamente o primeiro periódico brasileiro, deveria ser atribuída prioridade absoluta, tanto mais que já está em preparo, na BN, em fase final de revisão, um índice minucioso de assuntos, pessoas e locais citados na obra, elaborado sob a orientação de um historiador, o Acadêmico José Honório Rodrigues, e para ser publicado no próximo ano.

Depois, talvez merecessem atenção dois órgãos conservadores, representativos de grandes interesses econômicos, uma vez que o terceiro deles — o Jornal do Comércio — já está sendo microfilmado. Seriam eles o Monitor Campista e o Diário de Pernambuco.

Aquele e o segundo destes foram, em vários momentos de sua mais que secular existência, órgãos semi-oficiais, contendo excelente cobertura política, sendo que o Jornal do Comércio, durante muito tempo, transcreveu os debates parlamentares. A atividade de parlamentar do Senado, por exemplo, não publicada nos seus Anais de 1841 a 1858, encontra-se no Jornal do Comércio.

O Diário de Pernambuco, fundado quando Recife não era, ainda, capital da província e sim Olinda, data de 1825 e é o órgão mais antigo em circulação na América Latina, seguindo-se-lhe um jornal chileno, de setembro de 1827, e, em terceiro lugar, o próprio Jornal do Comércio do Rio de Janeiro — outubro também de 1827.

Desde que Campos foi criada vila, em 1677, até hoje, sempre se manteve na vanguarda da indústria açucareira. Por isso, seu órgão de imprensa é municipal e nacional simultaneamente, considerando a importância do açúcar na vida econômica brasileira.

A tendência para microfilmar, com relativa prioridade, esses três jornais é devida ao papel que, em vários momentos de sua existência, tiveram na história política e econômica do País, o que lhes dá valor para o plano de trabalho a ser financiado pela Fundação Ford.

Outros jornais se seguirão aos primeiros escolhidos, mediante variados critérios de seleção. Crê, no entanto, a BN que a pesquisa do índice de procura, por parte dos estudiosos, com re-

lação aos periódicos do acervo, poderia servir de critério, não retrospectivo, mas sim para o futuro. (6) Esse trabalho de bibliometria valeria como retrato da opinião da média dos consultentes da Biblioteca. A esse respeito, a Biblioteca Nacional encaminhou, em outubro desde ano, ao programa de Participação das Atividades dos Estados Membros, junto à UNESCO, para 1975/1976, pedido de envio ao Brasil, de um especialista em bibliometria, para ministrar curso teórico intensivo de treinamento de bibliotecários da BN, já iniciados no assunto, e orientar sessões de trabalho, onde aplicando as técnicas aprendidas no curso teórico, sejam desenvolvidos projetos específicos de interesse do órgão. Isso traria valiosas informações para estabelecimento de objetiva política de ação na área da aquisição de material bibliográfico e — o que desejamos ressaltar no caso presente — da microfilmagem dos periódicos.

3. CONCLUSÃO

Parece-nos que a experiência que acabamos de relatar pode elucidar, objetivamente, questões que habitualmente são enfrentadas por bibliotecas e arquivos de modo geral, mas que, no caso particular da Biblioteca Nacional, assumem proporções assustadoras face ao volume do seu acervo (hoje cerca de 3.000.000 de peças), a riqueza das coleções com origens em Portugal e, portanto, incluindo raridades algumas das quais únicas no mundo, à escassez de pessoal especialmente treinado para serviços de conservação e restauração e, principalmente, à responsabilidade que a BN se honra de ter, no "status" de maior biblioteca da América Latina, a que cabe, de direito e de tradição, lugar relevante no meio cultural brasileiro.

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- (1) BRASIL, Ministério da Educação e Cultura - Plano Setorial de Educação e Cultura 1972/74. Brasília, Secretaria Geral, 1971, 250 p.
- (2) MONTE-MÓR, J. - Preservação do patrimônio da Biblioteca Nacional. 6 f. dat. [palestra realizada em Salvador, 1971, durante o II Encontro da Defesa do Patrimônio, Salvador, 1971]
- (3) ——— Microfilmagem de jornais da Biblioteca Nacional. 11 f. dat. [conferencia realizada no Congresso Internacional do Microfilme, São Paulo, 1974]
- (4) ——— Preservação e restauração de documentos na Biblioteca Nacional. 6 f. dat. [trabalho apresentado ao I Seminário de Estudos sobre o Nordeste, Salvador, 1974]
- (5) DI FRANCO, M. Bibliothèque Nationale de Rio de Janeiro. Paris, UNESCO, 1974. 7 p. (3059/RMO.RD/CLP).
- (6) BRAGA, G.M. - Projeto de microfilmagem de jornais na Biblioteca Nacional; aspecto bibliométrico. Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 2 (2): 233-7, 1973 [comunicação.]